



Campanha Mundial
Construindo Cidades Resilientes
Minha cidade está se preparando!
OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



PUBLICAÇÃO: 09/10/2017



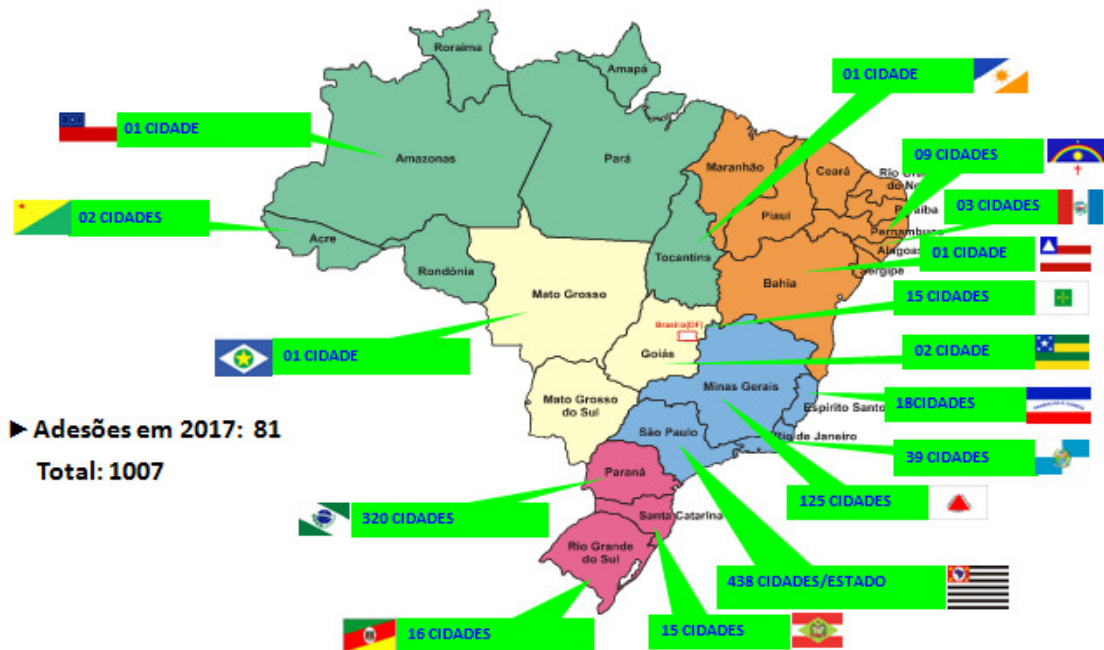
13 DE OCTUBRE 2017
DÍA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES
 REDUCIENDO LA CANTIDAD DE PERSONAS AFECTADAS



CIDADES RESILIENTES BRASIL



SITUAÇÃO EM 06/10/2017



ESTADOS PARTICIPANTES NO BRASIL	TOTAL
SÃO PAULO	438
PARANÁ	320
MINAS GERAIS	126
RIO DE JANEIRO	39
ESPIRITO SANTO	18
RIO GRANDE DO SUL	16
SANTA CATARINA	15
DISTRITO FEDERAL	15
PERNAMBUCO	9
ALAGOAS	3
GOIAS	2
ACRE	2
TOCANTINS	1
MATO GROSSO	1
BAHIA	1
AMAZONAS	1
	1007



Realising European
Resilience for
Critical
Infrastructure



The research leading to these results
has received funding from the
European Union's Horizon 2020
Research and Innovation Programme,
under Grant Agreement no 653260.

Resiliência e Risco - Abordando o estado atual dos estudos de resiliência

Drs. Linkov e Palma Oliveira da Factor Social publicaram livro sobre "**Resiliência e Risco: Métodos e Aplicações no Meio Ambiente, Ciber e Domínios Sociais**". O livro é publicado pela Springer e é foco de campo emergente de análise de **resiliência**. O livro começa com um capítulo que explica os objetivos do livro e uma visão geral da **resiliência**. Ele descreve como as estratégias orientadas para a **resiliência** podem ser soluções para desafios crescentes, como perda de biodiversidade ou cibersegurança, na sua capacidade de proteger contra as consequências de eventos desconhecidos ou inesperados.

O livro é escrito como um passo para estruturar o campo da análise de **resiliência**. Embora a análise de **resiliência** tenha potencial para melhorar a segurança e a segurança em vários campos, a falta de padronização torna difícil para os profissionais usar de forma consistente e confiável. Este livro analisa as definições, interpretações e metodologia utilizadas na análise de **resiliência** e relaciona essas com

a análise de risco tradicional para resumir o estado atual do campo, identificar os desafios e explorar possíveis soluções.

"**Resiliência e Risco**" surgiu como resultado de um grupo de cinquenta estudiosos e praticantes reunidos nas Ilhas dos Açores para uma oficina de quatro dias. Este workshop foi patrocinado e financiado em parte pela OTAN, e em parte pelo Exército dos EUA e outras organizações patrocinadoras e foi organizado pelos Drs. Linkov, Palma Oliveira e Srdjevic. **Projeto RESILENS** apoiou a preparação de vários capítulos de livros. Como parte do evento, os participantes foram organizados em quatro grupos de trabalho voltados ao risco e à **resiliência em infra-estrutura**, ciber e domínios sociais, além de um grupo explorando metodologia e ferramentas para a integração entre domínios.

O livro contém um capítulo escrito por cada um dos quatro grupos de trabalho, bem como submissões individuais dos participantes das oficinas que cobrem uma ampla gama de tópicos de "**Redesigning Resilient Infrastructure Research**" para "**Resilience and Fault Tolerance**" para "**Planning Resilient Communities**". Através dos capítulos, os autores fornecem um argumento claro para o uso de uma visão orientada por sistemas sobre a **resiliência** e destacar essa visão ao demonstrar seu uso em uma variedade de aplicativos. Eles são transparentes sobre os desafios e lacunas no campo, e detalhadamente na exploração de possíveis soluções. Distinguir os métodos de risco e **resiliência** e observar semelhanças é outro tema abordado em múltiplas aplicações. **Resiliência e Risco** deverá estar disponível em capa dura, capa mole e como um ebook a partir de julho 25th 2017.

O RESILENS é um projeto financiado pelo Programa de Pesquisa e Inovação Horizonte 2020 da União Europeia para o desenvolvimento de ferramentas que apoiem os gerentes com a melhoria da **resiliência relativa à Infra-estrutura Crítica** (CI). Uma das ferramentas desenvolvidas por este projeto é o European Resilience Management Guidance (ERMG). Esta ferramenta orienta vários tópicos (por exemplo, gestão de riscos, questões orçamentárias e financeiras, sistemas de gerenciamento de informações, continuidade de negócios e comunicação de riscos) relacionados à aplicação prática da **resiliência** a todos os setores de CI. Este documento, que foi desenvolvido como um insumo para o ERMG, apresenta algumas diretrizes sobre comunicação de risco que podem ser úteis aos gerentes.

O livro **Resiliência e Risco** está disponível a partir de 31 de agosto. Capítulo 18 'Melhorando a Resiliência Organizacional Através da Comunicação de Riscos: Diretrizes Básicas para Gerentes' foi escrito por Fator Social Partners com informações compiladas durante o projeto RESILENS.

<http://www.springer.com/us/book/9789402411225>



Citi Foundation



Redução do risco de desastres para os prestadores de serviços financeiros: Práticas promissoras para a construção da resiliência - Guia do facilitador e toolkit

Este guia e kit de ferramentas foi desenvolvido para facilitadores que trabalham com provedores de serviços financeiros (FSPs), seus clientes e partes interessadas relevantes. Seu objetivo é promover práticas promissoras relacionadas à **Redução do Risco de Desastres (RRD)** e provocar mudanças nas práticas entre os FSPs, ONGs, entidades governamentais, profissionais humanitários e de desenvolvimento.

É projetado para:

- compartilhar conhecimento sobre práticas promissoras globais em RRD e permitir conhecimento local / compartilhamento de experiências e criação de redes, e
- para iniciar ou melhorar ações colaborativas entre FSPs, seus clientes e outras partes interessadas principais.

O currículo tem cinco módulos. Dependendo da audiência e do tempo disponível, esses módulos podem ser misturados e combinados pelos facilitadores para criar uma experiência personalizada. Amostras de agendas da oficina estão incluídas no conjunto de ferramentas.

A oficina é uma mistura de exercícios teóricos e práticos. Baseia-se nos estudos de caso, webinars, discussões entre pares e uma biblioteca de recursos RRD on-line desenvolvida pelo programa RRD global da SEEP Network. Ele oferece uma visão geral do estado da prática e é baseado na experiência do mundo real e na aprendizagem documentada.

O workshop pode ser hospedado por qualquer organização ou agência. Uma abordagem de co-hospedagem entre duas organizações pode ajudar a garantir a diversidade na lista de convidados e criar relacionamentos em todos os setores. Os anfitriões são responsáveis por encontrar um local para o workshop, promover o workshop, curar uma lista de participantes, enviar convites e acompanhar o atendimento. Eles também oferecerão contribuições para ajustar o contexto e adaptar as atividades para o público. Finalmente, os anfitriões participarão da abertura, encerramento e avaliação do workshop.

FONTE: http://www.seepnetwork.org/filebin/pdf/resources/drr/DRR_Facilitators_Guide_and_Toolkit.pdf



CEPAL: segregação socioeconômica das cidades latino-americanas aprofunda violência

A segregação socioeconômica contribui para a fragmentação social e para os altos níveis de violência em cidades latino-americanas e caribenhas, alertou a CEPAL. Foto: OMS

A segregação residencial e socioeconômica aprofunda as desigualdades e contribui para a fragmentação social e para os altos níveis de violência que caracterizam muitas cidades latino-americanas e caribenhas, disse a secretária-executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Alicia Bárcena, na abertura da **Conferência das Cidades** em Santiago, no Chile, na terça-feira (3).

Lembrando a urbanização acelerada na América Latina e no Caribe, a chefe da CEPAL afirmou que apesar do significativo progresso rumo à erradicação da pobreza na região, altos níveis de segregação residencial e socioeconômica continuam nas cidades latino-americanas.

De acordo com estimativas, até 2030 haverá mais 92 milhões de pessoas vivendo nas cidades latino-americanas e caribenhas. Segundo dados da ONU, quase 80% da população da América Latina e do Caribe vivia em áreas urbanas em 2014, percentual que deve chegar a 85% em 2050. Trata-se da região mais urbanizada do mundo, com 68 cidades de mais de 1 milhão de habitantes que apresentam grandes desafios de gestão urbana, como potencializar a eficiência econômica, combater as desigualdades e alcançar a sustentabilidade ambiental.

Segundo Bárcena, nesse contexto, é necessário garantir o direito à cidade como um requisito básico para atingir os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** das Nações Unidas até 2030.

Concluída nesta sexta-feira (6/10), a **Conferência das Cidades** focou na implementação regional da Nova Agenda Urbana, uma série de diretrizes para a construção de cidades mais inclusivas, seguras, **resilientes e sustentáveis**.

FONTE: http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=57806#.WdIm_FtSziIW

HABITAT III

<http://habitat3.org/>

ODS

<https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>



Como podemos "recuperar melhor" após o desastre?

Por Robert Muir-Wood

Embora trágico para todos os envolvidos, alguns bons podem surgir de um desastre devastador, pois oferece uma oportunidade única para transformar o estoque de construção e "recuperar novamente". Normalmente, muitas estruturas terão sido demolidas ou precisam ser removidas. Também haverá financiamento, seja por meio de pagamentos de seguros, subsídios de assistência e até mesmo de ajuda internacional, para ajudar a apoiar melhorias. De uma ilha no Caribe a uma cidade no centro do México, agora podemos instituir essas atualizações profundas, de modo que, para qualquer terremoto ou furacão repetido, os danos e perdas serão muito reduzidos. Ironicamente, um desastre cria o melhor de todos os tempos para fazer melhorias.

Há um pequeno problema.

Um desastre também cria o pior de todos os tempos para mudar o ambiente construído. Há uma necessidade de velocidade, voltar à normalidade e é compreensível que os líderes políticos não desejem colocar obstáculos no caminho das pessoas que desejam arrumar rapidamente suas casas e iniciar a economia. Para as ilhas do Caribe ameaçadas por Irma e Maria, o início da economia significa reabrir as lojas e fazer reparos cosméticos suficientes para poder receber de volta os turistas e os navios de cruzeiro que visitam. Ninguém está com disposição para esperar e melhorar um código de construção, por exemplo, o que potencialmente pode demorar muito tempo.

Já podemos ver este argumento trabalhando através de muitos dos lugares mais atingidos pelos furacões de 2017. Quer se trate de elevar edifícios fora da zona de inundação em Houston ou criar padrões de código de projeto de vento na Dominica, o instinto político será remover qualquer barreira no caminho da reconstrução rápida.

Indo por baixo da terra

Em contraste com o vizinho das Ilhas Virgens dos EUA, as Ilhas Virgens Britânicas tiveram uma política de longo prazo de instalar linhas elétricas no subsolo. Graças ao cabeamento subterrâneo, o poder foi rapidamente restaurado para o hospital principal e para algumas das partes mais críticas de sua economia, incluindo os centros bancários e comerciais em Road Town e em torno de Wickham's Cay on Tortola. O foco agora está em restaurar energia para supermercados e para o aeroporto. No entanto, Mark Vanterpool, Ministro das Comunicações e Obras das Ilhas Virgens Britânicas, admitiu que levará seis meses para restaurar o poder a todos. Agora, seria um bom

momento para considerar a extensão da rede subterrânea, mas a instalação de cabos abaixo do solo se mostrou caro (seis vezes mais que a sobrecarga) e impopular para todas as rupturas que ela causa.

Houve uma situação idêntica em 2004 depois que o furacão Ivan enviou os ventos do Cat 4 e uma tempestade no Grand Cayman. O imperativo de recuperar a economia turística significava que não havia nenhuma tentativa de mudar as regras e exigir que a reconstrução fosse levantada acima do auge da tempestade de oito pés que inundou quase toda a ilha do recife levantada. Foi somente nos anos seguintes que a nova construção foi aumentada acima desse limiar.

As coisas ficam mais fáceis quando a necessidade de corrigir propriedades não está no caminho crítico da recuperação econômica. Para a Superstorm Sandy, a FEMA conseguiu adiar a reconstrução de propriedades danificadas pela praia - muitas delas segundas residências - até que uma nova elevação de inundações base tenha sido acordada.

Melhorando as soluções temporárias

Eu discuti este enigma com alguns dos principais antropólogos de desastre da China no último fim de semana, e eles ofereceram uma perspectiva diferente. O alojamento temporário para desastres agora é tão bom no Japão quanto na China, que eles acreditam se a situação foi cuidadosamente explicada, os moradores locais estarão preparados para esperar e se mudar para uma casa mais forte do que simplesmente retornar a uma casa reparada que estava tão mal danificada no desastre. Erectar parques de grandes barracas aquecidas após um terremoto no Japão pode apresentar menos riscos do que em uma ilha do Caribe (especialmente se as tendas serão ocupadas por outra temporada de furacões). Mas a resposta é interessante - talvez devêssemos tentar mais argumentar por fazer a transformação no momento do desastre e não ceder aos argumentos políticos em que a recuperação econômica é a prioridade número um.

E se um desastre entregar quase destruição total, poderá tornar mais fácil argumentar por uma atualização. Após o Grande Incêndio de Londres, em 1666, não havia nenhum ponto em propor reparos rápidos, como todo o estoque de construção de madeira tinha subido na fumaça. Algo semelhante pode se aplicar à ilha de Barbuda - ilha da pequena irmã de Antígua (população 2016: 1700) - **onde o furacão Irma destruiu mais de 90% dos edifícios**. Grades de energia, linhas telefônicas e uma estação de tratamento de água estão devastadas, e toda a população atualmente foi removida da ilha. Philmore Mullin, diretor do Escritório Nacional de Serviços de Desastre para Antígua e Barbuda, **admitiu que o código de construção de Barbuda foi amplamente ignorado**. Com Barbuda,

Basta construir o que existia anteriormente é uma grande oportunidade perdida, que eventualmente terá consequências. Na próxima vez que um intenso furacão rolar pelo norte do Caribe, os mesmos edifícios serão demolidos e mais pessoas morrerão. O

alojamento temporário melhorado para os residentes nas ilhas mais impactadas poderia ajudar a comprar o tempo para **alcançar a resiliência** a longo prazo.

FONTE:<http://www.rms.com/blog/2017/10/05/how-can-we-build-back-better-after-the-disaster/>



Rastreador de furacões

FONTE:<https://antiguaobserver.com/hurricane-tracker/>



Observadores de direitos humanos são essenciais para realização livre de protestos, diz ONU

Os observadores de direitos humanos contribuem para o exercício livre e pleno das manifestações e protestos, segundo **diretrizes lançadas em português** na quinta-feira (5/10) em São Paulo pelo Escritório Regional para América do Sul do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Tais observadores são indivíduos ou grupos cuja tarefa é observar manifestações e protestos para verificar se direitos essenciais estão sendo respeitados, e elaborar um relatório descritivo sobre os eventos. Qualquer pessoa pode exercer a função, e as diretrizes publicadas pelo ACNUDH têm o objetivo de fornecer orientações nesse sentido.

“Ao longo da história, as manifestações e protestos sociais se consagraram como instrumentos essenciais para a reivindicação, a proteção e a promoção da mais ampla gama de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais”, diz o documento.

“Surge assim o reconhecimento do direito à manifestação como um mecanismo através do qual as pessoas podem desfrutar e exercer uma série de outros direitos reconhecidos universalmente e que incluem a liberdade de expressão e opinião, a liberdade de associação, a liberdade de reunião pacífica, (...) que devem ser respeitados, protegidos, promovidos e garantidos pelos Estados”, completa.

Segundo o guia do ACNUDH, o papel do observador de direitos humanos tem grande relevância, pois contribui para o exercício livre, pleno e efetivo dos direitos essenciais

que confluem em qualquer forma de participação pública, “outorgando maior segurança àqueles que buscam a promoção dos direitos fundamentais, uma vez que dissuadem, com sua presença, possíveis violações aos direitos humanos”.

O guia lembra que, em caso de violações, o informe do observador se torna essencial, pois será o meio pelo qual elas serão levadas ao conhecimento da opinião pública, das autoridades competentes e dos organismos de defesa de direitos humanos para fins de investigação.

Entre os princípios para a observação de manifestações, o guia cita o respeito à lei e o conhecimento do ordenamento jurídico, a independência ante qualquer outro poder institucional, a imparcialidade e a precisão no informe reportado. O guia também faz recomendações sobre procedimentos a serem seguidos antes, durante e depois da manifestação.

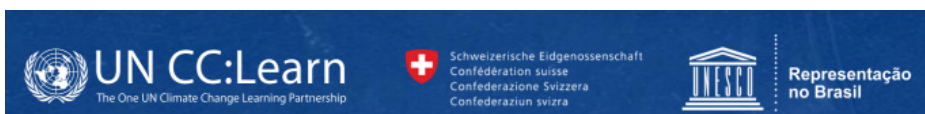
“Qualquer observador(a) poderá tomar fotografias e registrar as placas patentes dos veículos policiais que se encontrem estacionados e/ou circulando em torno da manifestação. As observadoras e os observadores deverão portar um caderno, os temas de observação, caneta, relógio e um gravador. Tomarão nota de todos os acontecimentos relevantes, especificando a hora; e também acerca das e dos principais atores envolvidos”, orienta o documento.

O documento “**Diretrizes para a Observação de Manifestações e Protestos Sociais**” foi elaborado pelo ACNUDH em conjunto com Instituições Nacionais de Direitos Humanos e Defensorias Públicas da região.

DIRETRIZES PARA A OBSERVAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES E PROTESTOS SOCIAIS

FONTE: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/10/Diretrizes_Portugu%C3%AAs_vers%C3%A3o-online.pdf

EVENTOS



Cursos online gratuitos sobre mudança climática

Este curso fornece "tudo o que você precisa saber" sobre os aspectos básicos da mudança climática, desde a ciência da mesma até a governança.

O curso contém 6 módulos, cada um podendo ser concluído em cerca de 2 horas. Você precisará realizar um breve questionário após cada módulo, para receber o certificado da UNITAR.

FONTE: <https://unccelearn.org/>

FONTE: <https://unccelearn.org/login/index.php>

FONTE: https://www.unccelearn.org/sites/default/files/programa_de_estudos_curso_online_introdutorio_sobre_mudanca_climatica.pdf

SEMINÁRIO SOBRE DESASTRES NATURAIS

The poster features a vibrant, colorful hillside town at night. The main title is 'Seminário sobre Desastres Naturais' with the subtitle 'Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes'. A yellow sticky note indicates the date and time: '10 out Terça-feira das 8:30h às 13h'. Below the image is a table with event details.

Palestras	Inscrições e Informações	Local
Projeto Gides: resultados alcançados e novos desafios" com Dra. Silvia Saito – CEMADEN	"Construindo cidades resilientes" com Dr. Sidnei Furtado - Promotor Brasil da Companhia – UNISDR	Casa Militar Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi, 4500 - São Paulo
Apresentação do Sistema de Simulação e Previsão de Deslizamento de Encostas com Fernanda de Silos Mendes - NEC	"Tecnologias para cidades resilientes" com Dr. Agostinho Ogura – IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas	
"Avanços tecnológicos na plataforma de monitoramento ambiental TerraMA' Q" com Dr. Eymar S. Sampaio Lopes-INPE		

Realização: ABJICA, Prefeitura de São Paulo, Casa Militar, JICA, NEC, Diocese de Canoas, Alkaya, Girota Food.

Apoio: JICA, NEC, Diocese de Canoas, Alkaya, Girota Food.

A COORDENADORIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
TEM A HONRA DE CONVIDÁ-LO PARA O



I SEMINÁRIO MUNICIPAL REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES



DIA 09 DE OUTUBRO DE 2017
HORÁRIO: DAS 09H00 ÀS 17H00

Local: Salão de Atos do Parque Barigui
Endereço: Av. Cândido Hartmann, s/n
Mercês - Curitiba - PR
Mais informações:
041 3350-3690
defesacivil@smds.curitiba.pr.gov.br

Para cadastro e inscrição, acesse:
www.aprendercuritiba.pr.gov.br



MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>